

## **PROPOSTA DE NOVO LIMITE GEOLÓGICO DAS BACIAS SEDIMENTARES DO ESPÍRITO SANTO E CAMPOS A PARTIR DA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA TECTÔNICA DO EMBASAMENTO (PORÇÕES EMERSA E SUBMERSA) NA COLUNA SEDIMENTAR OFFSHORE**

*Claudio Vinicius Tagliari<sup>1</sup>; Renato Gonzales Alves<sup>2</sup>; Agnelo Leite da Silva<sup>3</sup>; Rosilene Lamounier França<sup>4</sup>; Alberto Alexandre de Andrade Queiroz<sup>5</sup>; Amandio Gonçalves de Oliveira Filho<sup>6</sup>*

<sup>1</sup> PETROBRAS; <sup>2</sup> PETROBRAS; <sup>3</sup> PETROLEO BRASILEIRO S.A.; <sup>4</sup> PETROBRAS; <sup>5</sup> PETROBRAS; <sup>6</sup> PETROBRAS

**RESUMO:** Este trabalho visa propor a mudança do limite geológico entre as bacias de Campos e Espírito Santo com base em estudos de escala regional. A correlação entre os principais lineamentos estruturais observáveis no embasamento, nas porções emersas adjacentes à área de limite entre as Bacias de Campos e Espírito Santo, e seus possíveis efeitos na seção sedimentar da parte submersa, implicam em importantes condicionantes geológicas que, a nosso ver, justificam a proposta citada. Para este fim utilizou-se de diversas técnicas de imageamentos do embasamento emerso: imagens de radar, fotografia de satélite, mapas gravimétrico e litológico. Na porção submersa das bacias foram utilizados mapeamentos de horizontes sísmicos, em profundidade: topo do Embasamento, topo da Fm. Cabiúnas, base e topo da seção evaporítica, topo da Fm. Macaé (Albo-Cenomaniano), topo do Cretáceo, topo do Marco Azul (topo do Oligoceno Inferior) e Fundo do Mar. Estas imagens e mapas foram justapostos de forma geo-referenciada através do programa Geomedia Professional, o que permitiu uma análise integrada destas diferentes fontes de informação. Os mapas utilizados evidenciam a influência de alguns dos lineamentos mais evidentes do embasamento, e sua correspondente expressão, nos estratos sedimentares nas bacias de Campos e Espírito Santo. Estes lineamentos são bem visíveis e situam-se, preferencialmente, em Minas Gerais em uma faixa, fronteira ao Estado do Espírito Santo, e, também, dentro das fronteiras deste último. A geometria configurada pelas linhas de isocontorno constatadas nos mapas dos vários níveis citados seguem a orientação destes lineamentos. Na Bacia de Campos predomina uma direção preferencial aproximada N30oE. Na Bacia do Espírito Santo há um domínio da direção N-S. Observa-se que a inflexão destas direções, aparentemente, decorre da influência do prolongamento, bacia adentro, do lineamento Piúma. O Lineamento Piúma (N50oW) parece ter exercido grande influência tectônica no embasamento e pacote sedimentar sobrejacente conforme mostram o comportamento das linhas de isocontorno dos diversos horizontes mapeados. Interpreta-se, analisando os mapas utilizados, uma descontinuidade, de sudoeste para nordeste, do alto correspondente ao informalmente denominado "Alto Externo" (Bacia de Campos), quando o mesmo atinge a região da área de concessão exploratória da Petrobrás (Ring Fence) de Roncador. Observa-se, seja por transferência, e/ou mesmo transcorrência sinistral, um deslocamento do referido alto no sentido NW, até a área do Ring Fence de Jubarte e adjacências. O atual limite geológico entre as bacias de Campos e Espírito Santo foi proposto com base no chamado "Alto de Vitória". Foi estabelecido quando as referidas bacias ainda estavam em fase inicial de exploração, não haviam poços perfurados e os dados exploratórios eram de baixa qualidade. Com o incremento da campanha exploratória constatou-se que o Alto de Vitória restringe-se à porção proximal da bacia. Em direção ao depocentro da mesma, não constata-se a continuidade do referido alto. Como o Lineamento Piúma retrata a feição estrutural mais notável ao longo das regiões sul da bacia do Espírito Santo e Norte da Bacia de Campos, propõe-se que o mesmo passe a delimitar as duas bacias.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIMITE DE BACIAS; LINEAMENTOS ESTRUTURAIS; EMBASAMENTO.